

# Suprema Corte sinaliza que aumentará ainda mais poderes de Trump

Em audiência de sustentação oral, a maioria conservadora da [Suprema Corte dos Estados Unidos](#) sinalizou que revogará um precedente de 90 anos que proíbe o presidente [Donald Trump](#) de demitir membros de órgãos independentes do governo.

São instituições encarregadas de proteger o interesse público contra objetivos políticos, sem ingerências de um presidente temporariamente no poder. E, com isso, assegurar a estabilidade econômica do país.

O caso perante a corte se refere, especificamente, à Comissão Federal de Comércio dos EUA (FTC — Federal Trade Commission). Com a provável revogação de [Humphrey's Executor v. United States](#), Trump terá poderes ilimitados para se livrar, desde logo, da comissária democrata da FTC Rebecca Kelly Slaughter.

Se conseguir demitir essa comissária, que tem mandato até 2029, poderá substituí-la por um aliado republicano que seja leal a ele e à sua agenda política. E fazer a mesma coisa com quaisquer dos demais órgãos independentes do governo.

O Congresso criou a FTC em 1914 como um órgão independente e bipartidário. A lei então aprovada estabeleceu que a comissão deve ter cinco membros, com o máximo de três de um partido.

Ela determinou ainda que qualquer comissário só pode ser demitido por justa causa — ou seja, por “ineficiência, negligência no cumprimento do dever ou má conduta no exercício do cargo”.

Em março, Rebecca Slaughter recebeu um e-mail do Departamento de Pessoal da Casa Branca. Foi informada de que estava sendo demitida porque “seu serviço na FTC é inconsistente com as prioridades do governo Trump”. O próprio presidente reconheceu que estava demitindo a comissária porque ela “não se alinhava com seu projeto político”.

Slaughter contestou sua demissão na Justiça Federal. A juíza Loren AliKhan decidiu que o ato era ilegal. O Tribunal Federal de Recursos do Distrito de Colúmbia confirmou a decisão e ordenou sua reintegração ao cargo.

Mas, em setembro, a maioria conservadora da Suprema Corte acatou um pedido de emergência do governo Trump, mantendo a demissão até que o mérito da questão seja decidido pela Justiça.

## O que pensam os ministros

Na audiência de sustentação oral, os ministros conservadores pressionaram o advogado da comissária, Amit Agarwal, e se manifestaram a favor dos argumentos do advogado-geral do governo, D. John Sauer. As três ministras liberais fizeram o contrário. E isso indica que a decisão final será uma vitória de Trump por 6 votos a 3.

Mais do que isso, as discussões entre os ministros e os advogados sugerem que será uma vitória expressiva do governo, pois irá conferir poderes quase ilimitados ao presidente para tornar os órgãos independentes totalmente submissos a sua vontade e a seus caprichos.

Em [Humphrey's Executor](#), a Suprema Corte decidiu por unanimidade que, embora o presidente tenha a prerrogativa de destituir funcionários puramente executivos, por qualquer motivo, esse poder ilimitado não se estende a órgãos independentes como a FTC, “cujas funções não são nem políticas nem executivas, mas predominantemente quase judiciais e quase legislativas”.

O ministro conservador Clarence Thomas tirou essa dúvida ao questionar Sauer, o advogado-geral do governo. Ele perguntou se haverá qualquer limite à autoridade do presidente para demitir líderes de órgãos independentes, mesmo por razões arbitrárias.

Chris Adams



*Ministros da Suprema Corte dos EUA indicam que presidente poderá demitir membros de órgãos independentes*

Sauer respondeu: “Não”. Não haverá qualquer limite porque “este tribunal decidiu, em *Trump v. United States*, que o poder do presidente de destituir funcionários que exercem o poder executivo é definitivo e incontestável”.

*Trump v. United States* é o caso de 2024 que concedeu imunidade quase total a presidentes e ex-presidentes e livrou Trump dos processos criminais que corriam contra ele. Em outras palavras, ridicularizou uma frase constantemente repetida no país — a de que “ninguém está acima da lei”.

## Sem controles, sem limites

A ministra liberal Sonia Sotomayor respondeu a Sauer com uma declaração que teve repercussão na audiência: “Você está nos pedindo para destruir a estrutura do governo e tirar do Congresso sua capacidade de defender a ideia de que o governo funciona melhor com algumas agências independentes”.

O ministro conservador Samuel Alito aconselhou Sauer: “Você poderia dedicar um momento para responder a essa questão?”. Sauer declarou, então: “Os céus não vão cair. Todo o governo irá se mover na direção de atribuir a responsabilidade ao povo”.

A ministra liberal Elena Kagan disse que esse não é o caso. Na verdade, uma decisão a favor do governo “irá colocar um poder enorme, sem controles e sem limites nas mãos do presidente”. Para ela, tal decisão “não só concederia ao presidente poder executivo, mas também o poder de criar leis por meio de estruturas legislativas e judiciais”.

O ministro conservador John Roberts, presidente da Suprema Corte, declarou que o precedente *Humphrey’s Executor* está ultrapassado.

“Não tem nada a ver com o que a FTC é hoje. À época, a FTC tinha pouco ou nenhum poder. Esse precedente de 90 anos é apenas uma casca seca do que as pessoas costumavam pensar que era.” Ou seja, Roberts deixou claro que quer revogá-lo.

O ministro conservador Brett Kavanaugh se mostrou preocupado com o fato de órgãos independentes exercerem vasto poder sobre indivíduos e indústrias bilionários, sem qualquer responsabilidade perante o presidente, que é quem detém autoridade sobre o Poder Executivo. “Acredito que amplas delegações de poder a agências independentes, que não prestam contas, levantam enormes problemas constitucionais e práticos para a liberdade individual.”

No entanto, a ministra liberal Ketanji Brown Jackson se mostrou preocupada com o provável desmonte dos órgãos com poder de exercer algum controle sobre possíveis desmandos do governo. E também com a transformação de órgãos técnicos em órgãos políticos.

“O Congresso determinou que *expertise* é importante. Mas o presidente quer ter o poder de demitir cientistas, médicos, economistas e acadêmicos de alto nível e substituí-los por pessoas leais, que não entendem nada do assunto. Isso não é agir no melhor interesse dos cidadãos dos Estados Unidos”, ela declarou.

## Não é caso isolado

Além de Rebecca Slaughter, o presidente Trump demitiu em março o também comissário democrata da FTC Alvaro Bedoya. Inicialmente, Bedoya contestou sua demissão. Mas, pressionado, renunciou ao cargo — e os republicanos passaram a ter maioria na comissão.

Além deles, Trump demitiu outros membros democratas de órgãos independentes, entre os quais integrantes da Comissão de Igualdade de Oportunidades de Emprego (*Equal Employment Opportunity Commission*), do Conselho de Proteção de Sistemas de Mérito (*Merit Systems Protection Board*) e da Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (*Consumer Product Safety Commission*).

No entanto, há uma demissão que Trump vem, há tempos, lutando para fazer, mas nem mesmo os ministros conservadores da Suprema Corte conseguem engolir — a de Lisa Cook, governadora da Federal Reserve (o Banco Central dos EUA).

O pedido de emergência de Trump à corte para demiti-la foi rejeitado. A corte decidiu que a governadora da Federal Reserve pode permanecer no cargo até a decisão do mérito da questão. No próximo mês, a corte vai promover a audiência de sustentação oral para debater esse caso específico.



Vários ministros sugeriram, na sustentação oral do caso da FTC, que a decisão que tomarem não deverá ameaçar a independência da Federal Reserve. Brett Kavanaugh repetiu o que já havia dito mais de uma vez. Para ele, “o tribunal deve criar uma exceção para preservar a independência da Federal Reserve, com base na história do Banco Central do país”.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-dez-13/suprema-corte-sinaliza-que-aumentara-ainda-mais-poderes-de-trump/>